

PINGA-FOGO

■ **LIDERANÇAS ESTADUAIS** - O resultado nas urnas de 2024 consolidam duas fortes lideranças da política estadual no Rio: os deputados federais Altineu Côrtes (PL) e Dr Luizinho (PP). O Progressistas deverá sair das urnas com 18 a 19 municípios e o Partido Liberal com 20 a 21. São 40 municípios dos 92 do estado, em número de eleitores, chegam, juntos, a 70% da população fluminense.

■ **O PP será a legenda de maior crescimento e, se nesta conta forem incluídos os vice-prefeitos, a legenda ultrapassa o PL.**

■ **O fortalecimento político do PL e PP terá reflexo direto no processo sucessório de 2026 no estado. Com os maiores colégios eleitorais do interior nas mãos destas duas legendas, a sucessão do Guanabara ganha um cenário bem diferente. A eleição de 2026 passa pelo pelas urnas de outubro próximo.**

■ **TIRO NO TURISMO** - O programa no horário gratuito do candidato Alexandre Ramagem, exibido no último sábado (6), pisou feio na bola ao falar "de queda no turismo gerado pela insegurança". O projeto de corredor turístico feito pelo Governo do Estado envolvendo a Zona Sul e Barra tem dado certo. A atuação do BPTur e Deat funciona. A hotelaria tem tido taxas de ocupação recordes e os eventos são um sucesso. No turismo, as coisas estão funcionando e há até uma integração com a guarda municipal.

■ Ainda bem que a propaganda é local. Foi uma pisada de bola do publicitário Paulo Vasconcelos.

■ A reclamação do setor turístico é sobre a (des)ordem urbana: vendedores ambulantes e população de rua. Uma questão social muito mais ligada à atual Prefeitura.

■ **2º TURNO** - A turma que trabalha com Alexandre Ramagem diz que forçar um segundo turno nas eleições do Rio será uma vitória. As imagens captadas no 7 de setembro em São Paulo serão usadas à exaustão para colar a imagem do candidato a Jair Bolsonaro. O Verde/ Amarelo tomará conta do horário eleitoral carioca nos próximos dias.

■ **O GENERAL DE PAES** - Ao cruzar os braços para a campanha de Alexandre Ramagem, como revelou o jornalista Ricardo Bruno na Agenda do Poder, o deputado federal general Eduardo Pazuello acena para Eduar-

do Paes. Em Brasília, o parlamentar tem uma fraterna convivência com o colega Pedro Paulo, que faz a ponte para a interlocução frequente com o prefeito. A turma de Paes temia que a escolha do oponente recaísse sobre Pazuello. Além de mais simpático e sorridente, a sua patente está no imaginário popular, pelo visto.

■ **ANPC NA MESA** - O ANPC pode ser a solução para a elegibilidade de alguns candidatos a prefeito em 2024. O instrumento é o Acordo de Não Persecução Civil (ANPC), introduzido na Lei 8.429/1992 através da Lei 14.230/2021. É uma espécie de Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) feito pelo Ministério Público. O primeiro nome mais expressivo que pode ser beneficiado pelo ANPC é o do ex-governador Luiz Fernando Pezão, no processo que terá decisão final no próximo dia 12. Depende agora da Procuradora do caso concordar com a tese.

■ **AVENTURAS DE DIDÊ III** - No próximo dia 12, às 9h, por insistência do novo Comandante do CBMERJ, coronel Tarcísio Salles, foi marcada a solenidade de troca de comando. No palanque oficial, com lugar de honra, estará o padrinho mór do empossado, o 3º sargento Bombeiro Davi Perini Vermelho, o famoso Didê. Ele será escoltado pelos seus outros indicados: o coronel BM Cláudio Costa, que esta assumindo a presidência da FABOM-Fundação de Apoio aos Bombeiros Militares; do novo diretor geral de logística e responsável por todas as compras da corporação, o coronel BM Leonardo Tupan Laversveiler Gomes.

■ As aventuras do Didê, o 3º sargento Bombeiro Davi Perini Vermelho inclui também a volta do Coronel BM da reserva Toni Tazio Marangoni, nomeado para a assessoria especial da Secretaria da Defesa Civil, que, na demissão de Robadey, usou as redes sociais para atrair no governador. Ele teve protagonismo no governo Wilson Witzel pela sua relação com Ricarlos Almagro Vitoriano Cunha, um ex-oficial bombeiro - colega de Marangoni de turma. Como Witzel, Ricarlos era professor e juiz federal da 2ª Região. Esteve presente em algumas reuniões do grupo de transição e frequentou o gabinete do amigo governador.

■ Os coronéis Marangoni e Roberto Robadey, ex-comandante geral, chegaram a homenagear Ricarlos com medalha em soleni-



MAGNAVITA

claudio.magnavita@gmail.com

@colunamagnavita



Cláudio Magnavita

dade privada e com a presença de Witzel.

■ Didê tem chamado atenção não apenas por propagar o seu protagonismo na indicação do novo comandante-geral, como também em outras nomeações. Tarciso apequena sua gestão ao permitir a influência do seu pseudo-padrinho.

■ Chama também a atenção a utilização da máquina do Instituto Região Metropolitana do Rio de Janeiro, que Didê preside, nas eleições de São João de Meriti, onde mantém sua base política e é vereador licenciado. A atuação eleitoral é contestada, por estar fora dos objetivos do Instituto.

■ **ERROU O TOM** - O marqueteiro Marcello Faulhaber tem errado o tom ao permitir que o seu candidato, o prefeito Eduardo Paes, passe a atacar pessoalmente o governador Cláudio Castro. Liderando as pesquisas, a campanha assinada por Faulhaber está trazendo um clima de antagonismo entre estado e a capital, algo negativo, já que o Rio perdeu muito com as rusgas de Garotinho com César Maia. A resposta de Castro foi educada e colocou a necessidade de se preservar, para interesse da cidade, a boa relação entre o Governo e o Município.

■ **DIGA COM QUEM ANDAS...** - O advogado Luciano Volk é um dos nomes mais queridos da advocacia carioca e com grande prestígio em Brasília. Ultimamente, tem deixado muitos amigos

preocupados com o afloramento de uma relação de amizade com uma figura controversa, que vaza conversas de WhatsApp e até faz montagem de fragmentos de mensagens, para se dizer íntimo e influente no Rio. Ele tem insinuado laços com o advogado, mas que se passam apenas por uma folclórica convivência.

■ **AUDITORES-FISCAIS EM OPERAÇÃO PADRÃO** - Antes do feriado de Sete de Setembro, os auditores-fiscais da Receita Federal fizeram operação-padrão na quinta e na sexta-feira (5 e 6). Isso significou atuação mais rigorosa em aduanas e postos de fronteira visando tornar mais lenta a operação como forma de chamar a atenção para as suas reindicações. Os auditores da Receita estão entre as categorias do funcionalismo público que desde o início do ano andam às turmas com o governo federal pela falta de reajuste de salário. Além do reajuste, os auditores-fiscais querem o chamamento da totalidade dos aprovados em concurso público e o fortalecimento do órgão. Novas ações poderão acontecer esta semana. A categoria está em estado de mobilização desde julho.

■ **ANGRA, 'CAPITAL DA ARTE'** - Angra dos Reis-RJ, na região da Costa Verde, será a capital da arte e da cultura durante 17 dias: receberá a 16ª edição da Festa Internacional do Teatro de Angra (FITA). O evento acontece de 13 e 29 de setembro e é considerado um dos mais importantes

festivais de artes cênicas do Brasil. Neste ano, 29 espetáculos estão programados e o ator Othon Bastos será o grande homenageado. Aos 91 anos de vida e 70 de carreira, ele subirá ao palco para apresentar o espetáculo "Não me entrego, não", escrito e dirigido por Flávio Marinho. Nomes como Heloísa Perissé, Maria Clara Gueiros, Paulo Betti, Natália Lage, a Companhia Armazém e Alessandra Maestrini também vão se apresentar no evento.

■ **CAMPANHA NO 7 DE SETEMBRO** - O fim de semana foi movimentado para os candidatos às prefeituras da Região Serrana. Em Teresópolis, o candidato a prefeito Alex Castellar (PL), fez uma carreta pelas ruas da cidade, orientada e acompanhada pelo General Pazuello e o ex-presidente Jair Bolsonaro. Na semana passada, durante uma caminhada pela Várzea, acompanhado do governador Cláudio Castro, Castellar recebeu uma chamada de vídeo do ex-presidente Bolsonaro, ao qual deu seu apoio à campanha.

■ **Candidato a prefeito de Três Rios, Vinicius Farah, assistiu aos tradicionais desfiles cívicos realizados pelas escolas públicas da cidade. Com concentração na Avenida Condessa do Rio Novo, Vinicius também promoveu uma caminhada durante o desfile, conversando com a população. "Parabenizo a todos os profissionais da educação que todo ano se dedicam para tornar as apresentações inesquecíveis. Vamos**

O SILÊNCIO DO PLANALTO - Quando o agora ex-ministro Silvio Almeida surgiu como possível candidato ao STF, os casos de assédio foram levados ao Planalto. Por que não foram apurados? Esse é o ponto principal a ser investigado.

Cada vez mais parecidos

Na foto, feita pela coluna, nos bastidores do encontro do Esfera, os "irmãos" Leonardo Lobo e Guilherme Mercês: o atual e o ex-secretário da Fazenda do Estado do Rio. Os dois estão cada vez mais parecidos fisicamente. Mas só no visual. Lobo tem sido um defensor da reforma tributária, na qual ele vê uma grande vantagem competitiva para o Rio. Mercês trocou a Firjan pela Fecomércio RJ, onde atua como economista. A reforma, para o setor de serviços, é desastrosa. Um detalhe: comandar a Sefaz faz perder o cabelo. Nem implante resolve.

continuar lutando por um Brasil mais independente economicamente, com mais oportunidade e desenvolvimento para todos", disse Farah.

■ **Em Petrópolis, com o objetivo de conversar com a população e espalhar suas propostas de governo, o candidato Hingo Hammes (PP) caminhou por algumas comunidades de Nogueira. Também participou do desfile cívico no centro da cidade, que contou com estudantes de escolas municipais.**

■ **SORANZ EM QUEIMADOS** - O secretário municipal de Saúde do RJ e deputado federal, Daniel Soranz, esteve no último sábado (07), no município de Queimados, ao lado do candidato a prefeito da cidade, Max Lemos (PDT). Durante ato político na praça Nossa Senhora da Conceição, no Centro, Max e Soranz não perderam a oportunidade em criticar severamente o esquema que burlava marcação de consultas na rede municipal de saúde, denunciado por vereadores da oposição. As denúncias, que já foram encaminhadas ao Ministério Público e também para a Polícia Federal, estão no cerne da campanha pela prefeitura. Afinal, a ex-secretária de Saúde, Marcelle Nayda (PSB), disputa uma das cadeiras do parlamento municipal na coligação do atual prefeito e candidato à reeleição, Glaucio Kaizer (União). De acordo com as denúncias, o esquema teria anuência completa de Marcelle e outros servidores da secretaria,

Sérgio Cabral*

Rock in Rio

Em janeiro de 1985, o Brasil realizou o seu primeiro grande festival de rock, o Rock in Rio. Iniciativa da família Medina. De enorme tradição na realização de eventos promocionais, iniciada por Abraham Medina, pai do publicitário Roberto Medina e do ex-deputado federal Rubem Medina, e proprietário da rede de varejo "Rei da Voz", cujo nome tem origem na forte amizade entre ele e o "cantor das multidões", Francisco Alves. Abraham Medina liderava os grandes eventos no Rio, então capital federal e, depois, estado da Guanabara, de 60 a 75, do século passado.

Os filhos levaram adiante o talento do pai, principalmente Roberto Medina, que passou a liderar a agência de publicidade Artplan. Rubem seguiu sua trajetória política como deputado federal. E não foram poucos mandatos. Tornou-se o decano na Câmara Federal até aposentar-se.

O ano de 1984 foi de muita efervescência. Começou com a luta pelas eleições diretas para presidente da república. A emenda constitucional do De-

putado Dante de Oliveira foi derrotada por poucos votos. Daí surgiu a alternativa do Colégio Eleitoral, arapuca montada pela direita para a escolha indireta para presidente da república. Rubem Medina, que apoiava o regime militar, segue outros líderes da centro direita como Antônio Carlos Magalhães, Marco Maciel, Jorge Bornhausen, entre outros, que rompem com o regime e apoiam a candidatura pelo colégio eleitoral da chapa Tancredo Neves / José Sarney. Sarney era o representante desse segmento, inicialmente Frente Liberal, depois Partido da Frente Liberal, depois Democratas e, no momento, União Brasil, fruto da fusão com o PSL, ex-partido de Bolsonaro.

Voltamos ao rock, mas com política. No burburinho da campanha quente de Tancredo contra Maluf, candidato da ditadura no colégio eleitoral, toda a simpatia da imprensa e da maioria da opinião pública era por Tancredo Neves. Pude participar desse momento extraordinário e ficamos preocupados quando Tancredo

deu uma declaração ruim sobre o Rock in Rio, no final de 84. Acácio Neves, seu neto e secretário particular, pediu auxílio aos que militavam na juventude em todos os segmentos para um grande evento, no Recife, de apoio a Tancredo. Em poucos dias, realizamos um grande show na praia da Boa Viagem, com milhares de jovens e a presença de centenas de referências na juventude, desde artistas a desportistas. Um sucesso. A crise foi evitada.

O Rock in Rio foi puro êxito e celebração. Janeiro de 1985 foi um mês consagrado de virada na história do Brasil. O maior festival de rock foi realizado nesse contexto. Com shows memoráveis da banda Queen, James Taylor, Barão Vermelho, Paralamas do Sucesso, Lulu Santos, entre outras atrações internacionais e nacionais do rock brasileiro, que explodia de talentos naquela década. O festival transcorreu em paz e com muita celebração pela vitória de Tancredo/Sarney no colégio eleitoral. Era o começo da Nova República,

fruto da aliança do PMDB, trincheira principal da oposição ao regime e do PFL. O PT não soube compreender o momento e, não só se ausentou, como puniu com a expulsão do partido os lúcidos deputados que foram ao colégio eleitoral e deram seus votos a Tancredo-Sarney.

Os Medina, assim como a TV Globo, eram oposição ao governo de Leonel Brizola no estado do Rio. Após o festival, Brizola desapropriou o terreno onde foi realizado o Rock in Rio.

Em 1991, o festival voltou ao Rio, mas no Maracanã. Moreira Franco, governador do Rio, de 87 a 90, amigo dos Medina e oposição a Brizola, deixou tudo pronto para o evento no estádio, em janeiro de 91. Brizola retorna ao poder, mas as datas estão marcadas e o Rock in Rio é mantido no Maracanã, propriedade do governo do estado, pois o desgaste seria enorme para o líder gaúcho.

Após dez anos sem evento, mais um voo de galinha, em 2001. O evento foi realizado na Barra da Tijuca, em propriedade

particular, e deu enorme prejuízo aos Medina. Foram mais anos sem festival.

No início de 2010, recebi a visita dos Medina. Rubem, meu amigo, Roberto, e os filhos Roberta e Rodolfo. Nos mobilizamos pelo retorno do festival. Liguei para o prefeito, Eduardo Paes, e combinamos a antecipação da obra do Parque das Atletas, obrigação nossa na matriz de infraestrutura para a realização dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016. Estabelecemos um valor substancial de suporte via lei de incentivo à cultura. Em 2011 retornava à nossa cidade o Rock in Rio. Os Medina, exilados do Rio pela incompetência de meus antecessores, realizaram nesse período os festivais Rock in Rio Lisboa e Rock in Rio Madri.

Depois de 2011, o Rock in Rio foi realizado a cada dois anos, cada vez com maior sucesso. Parou, assim como o planeta, pela tragédia da COVID.

Essa semana teremos Rock in Rio. No Parque Olímpico. Onde, infelizmente, o espaço tem sido mal utilizado durante o ano. O

Rock in Rio é uma exceção à regra. Grandes atrações internacionais e nacionais. Cada vez mais inclusivo e conectado com as bandeiras e causas da humanidade, como a questão ambiental e as injustiças sociais, o Rock in Rio tem tudo para ser mais um grande sucesso de público e energia. Tem grandes patrocinadores, já não depende de incentivos do poder público, o apoio promocional e a cobertura do Grupo Globo, e é marcado por grande profissionalismo, tendo como referência atual da família Medina a filha Roberta, talentosa e muito profissional. O grupo controlador da marca Rock in Rio não é mais a família Medina, mas sem eles, não tem festival. O Rio e o Brasil devem muito à família Medina. Pela exposição positiva de nosso país, pela economia aquecida pelo evento e pelo amor e resiliência na luta por um evento monumental e que leva no nome a cidade mais bela feita por Deus na Terra, o Rio de Janeiro.

*Jornalista. Instagram: @sergiocabral_filho